

## REVISITANDO MULHERES IMAGINADAS

Cláudia Mariza Mattos Brandão - Líder do PhotoGraphein - Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação

Inspirado nas discussões propostas pela artista norte-americana Cindy Sherman em suas produções fotográficas, MULHERES IMAGINADAS foi um projeto teórico/estético/poético desenvolvido pelos integrantes do PhotoGraphein - Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação (UFPel/CNPq) em 2012. Tendo a fotografia como meio, suporte e manifestação estética do pensamento, a proposta frutificou de estudos teóricos e estéticos sobre os imaginários que envolvem a figura da mulher em diferentes sociedades e tempos históricos. E essas reflexões ganharam formas diferenciadas traduzidas em obras/figurinos, que foram exibidas no formato de performance/exposição, apresentados à comunidade pelotense durante a cerimônia de instalação do Mercosul Multicultural da UFPel.

REVISITANDO MULHERES IMAGINADAS é uma colagem digital de fotografias em formato de lambe-lambe, com as dimensões de 1,10 x 4,40 metros, na qual os atuais integrantes do grupo Ana Safons, Cláudia Brandão, Dhara Carrara, Guilherme Farias, Guilherme Sirtoli, Helena Barbieri e Ítalo Franco, buscaram atualizar as discussões propostas em 2012, inserindo novas imagens a registros da Performance/Exposição "Mulheres Imaginadas". Consideramos que a discussão sobre as visões sociais acerca da figura feminina continua atual e necessária.

A nossa proposta objetiva discorrer sobre o viver cotidiano como fruto das ações dos homens sobre o meio, numa interação que se dá através da comunicação em suas múltiplas possibilidades. Acreditamos que assim, pelo viés da criação artística, estamos colaborando para a reconstrução da memória social e histórica, valorizando o espaço da pesquisa estética/artística na formação em Artes Visuais - Licenciatura. Discutindo a formação docente como um espaço relacional em suas diferentes dimensões, o PhotoGraphein tem como proposta ser um espaço de encontro para pessoas interessadas em refletir sobre as vivências cotidianas e seus imaginários em diferentes contextos. Somos um coletivo que explora a foto-graphia como matéria de expressão e singularização, trabalhando em prol da educação com potência de transformação social.

E é por isso que utilizamos a denominação *foto-graphia*, para realçar a imagem fotográfica como uma criação que decorre da prática do pensamento simbólico, destacando a sua competência em registrar posicionamentos pessoais sobre os fatos e os objetos com contornos simbólicos, que remetem aos Imaginários, pessoais e sociais.

Para nós foto-graphar representa um movimento de abertura ao novo, que permite acima de tudo a expansão de ideias e ideais. Somos muitos e somos um, unos na vontade de exercitar a imaginação como a faculdade de reformar as imagens fornecidas pela percepção, libertando-nos das imagens primeiras e pensando o ser humano em seu permanente processo de (re)construção.



# REVISITANDO MULHERES IMAGINADAS INTERVENÇÃO ARTÍSTICA

Participantes da edição original do Mulheres Imaginadas:

Amanda Ribeiro Corrêa, Carine Rodriguez, Daniel Duarte, Diana Silveira de Almeida, Gustavo Reginato, Juliano Petitot, Tatiana Brandão de Araújo, Xênia Velloso.

Participantes da intervenção artística

Revisitando Mulheres Imaginadas:

Ana Safons, Cláudia Brandão, Dhara Carrara, Guilherme Farias, Guilherme Sirtoli, Gustavo Reginato, Helena Barbieri, Ítalo Franco. Tatiana Brandão de Araújo

Textos: Cláudia Mariza Mattos Brandão

Tatiana Brandão de Araújo

BRANDÃO, Cláudia Mariza Mattos. (org)

Revisitando Mulheres Imaginadas / Cláudia Mariza Mattos Brandão (org.). 1ª ed. Florianópolis; Editora Caseira, 2017.

ISBN 978-85-68923-33-7

1. Catálogo de exposição 2. Publicação de artista.



## CINDY SHERMAN: SOBRE IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES

Tatiana Brandão de Araujo

Uma discussão presente em trabalhos da artista estadunidense Cindy Sherman das décadas de 1970 e 1980 é a relação das identidades com as imagens. Entendo que Cindy Sherman leva o(a) espectador(a) a reconhecer as mulheres/personagens representadas como imagens resultantes da elaboração de um olhar particular sobre o mundo. Vejo em obras como *Untitled Film Still*, nas quais a artista explora a familiaridade que essas imagens evocam, nos diálogos possíveis sobre imagens e estereótipos presentes na sociedade. Hoje somos confrontados a pensar sobre identidades e representações de modo mais plural. Cindy Sherman, modelo de suas fotografias, ao compor suas personagens remetendo ao visto, nos mostra o caráter construtivo como elemento estético e reflexivo dessas representações.

Seus discursos visuais remetem a preocupações de sua época, também formuladas por teóricas feministas, do cinema ou da história da arte. Preocupações essas, que falam sobre mulheres transformadas em imagens, como objeto de olhares, normalmente de homens brancos heterossexuais, as quais não são donas de suas vozes, nem de suas representações. Desta forma, é relevante pensar sobre o fato de que Sherman é aquela que controla a câmera e também é a atriz dessas representações, como afirmou Judith Willianson, "ela está no controle"! (2006, p.51). Parece-me que esse entendimento se faz crucial para a compreensão da dinâmica que se estabelece em suas imagens, assim como, nas discussões que deseja apresentar.

Segundo Annateresa Fabris, referindo-se a série *Untitled Film Still*, a autorrepresentação é "um puro jogo de superfícies, de aparências. Delas emerge uma visão da mulher não como indivíduo, mas como estereótipo cultural" (2003, p.63). Une-se a essa discussão a maneira como a artista confronta aqueles que lêem suas imagens, possibilitando uma discussão sobre o impacto das representações sobre as subjetividades. As imagens não existem por si só, e quando olhamos para algo, estabelecemos a relação do visto com nós mesmos, como nos lembra John Berger (1999). Conceber as imagens de maneira isolada é ignorar a relação das mesmas com a História, as memórias e as identidades.

### Referências:

WILLIANSON, Judith. A Piece of the Action: Images of "Woman" in the Photography of Cindy Sherman In BURTON, Johanna. Cindy Sherman. Cambridge, MA: The MIT Press, 2006.

FABRIS, Annateresa. Cindy Sherman ou de alguns estereótipos

